

Clima urbano e alterações climáticas

Maria João Alcoforado¹

A nova utopia urbana é a cidade sustentável, cujos impactes no ambiente são minimizados, sem redução da qualidade de vida dos cidadãos.

Num momento, em que o tema das alterações climáticas está na ordem do dia, pretende-se, nesta comunicação, reflectir sobre as relações entre as alterações climáticas ditas globais (que aqui serão consideradas como sinónimas de “médias planetárias”) e as modificações do clima devidas à cidade, dando ênfase à temperatura do ar. Haverá influência directa ou indirecta das cidades no aquecimento global? Quais os impactes da acumulação das mudanças a estas duas escalas, quer nas áreas urbanas, quer nos espaços exteriores às cidades?

Por outro lado, uma vez que, em certas cidades, já se atingiram valores de aquecimento previstos a nível global para daqui a cerca de um século, que as cidades são particularmente vulneráveis às alterações climáticas, que nelas existe potencial (em termos de massa crítica e tecnologia) para instigar soluções inovadoras e facilmente reproduzíveis, não serão as cidades um palco privilegiado para testar as adaptações às mesmas? Estamos ainda num estágio inicial de desenvolvimento de uma resposta global à ameaça das alterações climáticas. No entanto, existem nas cidades grandes concentrações de recursos, que se podem traduzir, em certos casos, em melhor capacidade de actuação. Também haverá, no caso das cidades, menores barreiras à acção e à tomada de decisões, do que a nível nacional e global. Serão dados alguns exemplos de adaptação às alterações climáticas em meio urbano que contribuem, ao mesmo tempo, para a melhoria da qualidade ambiental na cidade.

Palavras-chave: alterações climáticas; aquecimento global; cidades; clima urbano; ilha de calor; adaptação.

(1) Centro de Estudos Geográficos, Universidade de Lisboa, mjalco@fl.ul.pt